

ENVELHECIMENTO FEMININO: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Rafaela Aparecida Gonçalves da Fonseca – psico.rafaelafonseca@gmail.com

Luiz Felipe Silva – lfelipe@unifei.edu.br

Carlos Alberto Máximo Pimenta – carlospimenta@unifei.edu.br

Palavras-chave: Envelhecimento Feminino, Trabalho, Saúde, Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento feminino é um referencial importante para a compreensão dos impactos de gênero na longevidade. No contexto brasileiro, a feminização do envelhecimento demanda uma reflexão aprofundada sobre o cenário em que essa mulher envelhece, considerando as influências neoliberais, raciais e patriarcais (Cepellos, 2021). O recorte de gênero auxilia a modelar as experiências, impactando o acesso a serviços e recursos, o que afeta diretamente a qualidade do longeviver (Sousa *et al.*, 2018). Considerando essa complexidade, o presente artigo busca, por meio do Estado do Conhecimento, identificar a literatura brasileira que articula o tema central "envelhecimento feminino" com demais recortes, a fim de embasar pesquisas científicas, promover reflexões e dar maior visibilidade a essa temática.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

A longevidade feminina é um processo multifacetado em âmbito biopsicossocial. Estudos sobre conexões sociais revelam que idosas buscam espaços de convivência e lazer (Silva, Gerolamo e Correa, 2021; Valente, 2021). Nesses contextos, o resgate da memória e o apoio mútuo transformam o "esvaziamento" (perdas por luto ou aposentadoria) em "preenchimento" por meio de

novas relações (Santos, 2021). Essa busca por pertencimento é necessária para pensar em qualidade de vida.

O contraste entre a percepção pessoal e o imaginário social é um tema recorrente. Enquanto a sociedade projeta limitações, mulheres idosas percebem essa fase como um período de liberdade, reinvenção e realização de sonhos (Santos, 2022). Essa resistência é vista na participação política ativa (Silva, 2020) e na aceitação de marcadores identitários, como os cabelos grisalhos (Koch, 2023), que sinalizam estilo e autoidentidade.

É necessário também considerar os recortes e desafios estruturais. Silva (2023) aponta a necessidade do olhar interseccional para mulheres idosas negras, cujas vivências são diretamente influenciadas por questões de raça e desigualdades estruturais. Da mesma forma, Silva (2024) destaca a influência do ambiente rural, e Silva et al. (2021) apontam a desigualdade salarial e a desvalorização do trabalho doméstico como dificuldades persistentes de gênero. Por fim, o estudo de Lisboa (2023) aborda a empregabilidade na meia-idade, reforçando a busca por estabilidade profissional como indicador de bem-estar nessa fase da vida.

2.2 Metodologia

O estudo é de natureza qualitativa e exploratória, baseado na metodologia de Estado do Conhecimento, que, conforme definido por Morosini, Nascimento e Nez (2021), pode ser caracterizado como uma ferramenta de levantamento teórico, constituída pela identificação, registro, categorização, reflexão e síntese científica de uma área determinada, em um espaço de tempo, investigados em artigos, dissertações, teses e livros sobre uma temática. O levantamento buscou mapear a produção científica recente, de modo a compreender como os temas "Envelhecimento Feminino" e seus descritores estão sendo investigados.

A investigação foi delimitada por critérios: língua portuguesa (Brasil) e período de tempo entre os anos de 2020 e 2025. As bases de dados escolhidas foram SciELO, PePSIC e BDTD. O descritor central, "Envelhecimento Feminino", foi utilizado em todas as combinações com os termos-chave: Saúde, Trabalho, Educação Básica e Desenvolvimento. O conceito de "Educação Básica", nesse

caso, foi incluído por ser parte da dissertação da autora, com recorte direto no viés do trabalho.

Foram identificados 1.171 artigos, dissertações e/ou teses. Apenas os trabalhos cujo resumo envolvesse diretamente “Envelhecimento Feminino” e a relação com a percepção do envelhecer e/ou os impactos do trabalho docente na saúde foram incluídos. Foram excluídos os trabalhos que não atendiam ao recorte temporal, de idioma ou que não se relacionavam com o foco temático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou em uma amostra final de nove estudos para análise detalhada. Esta quantidade reduzida sugere que, apesar do volume de publicações sobre o tema, o recorte específico de "Envelhecimento Feminino" associado à percepção e aos impactos do trabalho docente na saúde ainda se encontra em desenvolvimento na produção científica nacional. Os dados demonstram uma predominância de dissertações, e o recorte temporal mostra que os trabalhos estão distribuídos entre 2020 (1), 2021 (3), 2022 (1), 2023 (3) e 2024 (1).

A análise dos resumos revelou três eixos temáticos principais nos estudos selecionados: a percepção do envelhecer e identidade de gênero; a busca por socialização e qualidade de vida; e a influência do trabalho e da raça. O eixo da percepção do envelhecer (estudos 4 e 9) trata de como as mulheres idosas contrastam suas vivências com o imaginário social. Santos (2022) destaca a importância de dar visibilidade a trajetórias heterogêneas, enquanto Koch (2023) analisa a ressignificação de padrões de beleza e autoidentidade a partir do fenômeno dos cabelos grisalhos. Esses estudos convergem na ideia de que o envelhecimento feminino é uma construção social complexa, marcado também pela busca por autonomia e realização pessoal.

O segundo eixo, socialização e qualidade de vida (Estudos 1, 3, 5 e 8), enfatiza o papel dos grupos e do apoio social no enfrentamento dos desafios do envelhecimento. Projetos de extensão e grupos em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) são identificados como espaços para a construção de

redes, laços e afetos, combatendo a solidão (Valente, 2021; Santos, 2021). Silva (2024) também ressalta a influência positiva de fatores como saúde, autonomia e relações sociais na autoestima. Um ponto crítico é levantado por Santos (2021) ao questionar se o conceito de "envelhecimento ativo" não representa uma pressão normativa que condiciona as experiências femininas.

Lisboa (2023) aborda a empregabilidade e a sustentabilidade de carreira e demonstra que, para este grupo, a idade não é vista como preocupação direta, mas sim a necessidade de investimento contínuo em qualificação. Silva; Gerolamo; Correa (2021) discutem desigualdade salarial e desvalorização do trabalho doméstico como questões de gênero no envelhecimento. Silva (2023) introduz a interseccionalidade ao analisar representações sociais de mulheres negras idosas. O trabalho revela que a experiência do envelhecimento é inseparável da vivência racial, reforçando a necessidade de estudos que considerem as múltiplas formas de existências no envelhecer. A síntese pode ser observada na seguinte figura:

Figura 1 – Síntese dos dados investigados.

Número	Autoria/ano	Abordagem	Principais resultados	Fonte	Tipo
1.	Silva; Gerolamo; Correa (2021)	Grupo operativo em projeto de extensão	Desafios do envelhecimento, desigualdade salarial, padrões de beleza	PePsic	Artigo
2.	Silva (2020)	Relatos biográficos de 6 mulheres	Atuação política e social; escolhas de vida moldam o envelhecer	BDTD	Dissertação
3.	Santos (2021)	Pesquisa de campo em João Pessoa	"Envelhecimento ativo" como biopoder; busca de socialização	BDTD	Dissertação
4.	Santos (2022)	Entrevistas na UFPE	Autonomia, pandemia, heterogeneidade das trajetórias	BDTD	Dissertação
5.	Valente (2021)	Grupo em CRAS (SP)	Amizade, lazer, impacto positivo do grupo; efeitos da pandemia	BDTD	Dissertação
6.	Lisboa (2023)	História de vida, carreiras	Investimento na empregabilidade	BDTD	Dissertação
7.	Silva (2023)	Representações sociais	Receio do envelhecer como possível incapacidade e preconceitos	BDTD	Dissertação
8.	Silva (2024)	Entrevistas	Saúde, autonomia, religião influenciam autoestima	BDTD	Dissertação
9.	Koch (2023)	Análise do discurso	Ressignificação da beleza, autoidentidade com cabelos grisalhos	BDTD	Dissertação

Fonte: Elaborada pela autora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou mapear a produção científica brasileira recente a partir do Estado do Conhecimento, articulando o envelhecimento feminino com recortes sociais relevantes. A síntese demonstrou que a literatura tem se concentrado na percepção de gênero no envelhecer, construção de autoidentidade e importância da socialização como mecanismos de resistência e qualidade de vida.

Os dados contribuem para o pensamento de que o envelhecer para as mulheres é um processo complexo, permeado por desafios específicos de gênero, como a desigualdade salarial e a desvalorização do trabalho doméstico, e pela necessidade de um olhar interseccional que inclua as variáveis de raça e contexto social, rural ou urbano, por exemplo.

O levantamento também revelou uma lacuna na produção científica nacional, sendo a baixa incidência de estudos que abordam o recorte específico dos impactos do trabalho docente na saúde de mulheres idosas. Dessa forma, a contribuição foi evidenciar a necessidade de novos estudos que explorem a fundo as intersecções entre o envelhecimento feminino, o trabalho e a saúde, além de elucidar o tema e fomentar novas discussões.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

CEPELLOS, V. M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, p. e20190861, 2021.

KOCH, A. C. **No fio da grisalha: envelhecimento, autoidentidade e práticas de consumo de mulheres grisalhas**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em

Comportamento do Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2023.

LISBOA, R. G. **Trajetórias de mulheres na meia-idade: um olhar sobre o papel da empregabilidade na construção de carreiras sustentáveis**. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. do; NEZ, E. de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, TO, v. 8, n. 55, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/24919>.

SILVA, C. C. F. M.; GEROLAMO, J. C.; CORREA, M. R. **Experiências em grupo no envelhecer feminino: construções de redes, laços e afetos**. *Rev. SPAGESP* [online]. 2021, vol.22, n.2, pp.118-131. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702021000200010&script=sci_abstract

SILVA, D. C. **Envelhecendo em movimento: relatos de experiências femininas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SILVA, P. T. **Deus é uma mulher preta?: as representações sociais construídas por mulheres negras idosas do Distrito Federal sobre seus envelhecimentos**. 2023. xvi, 133 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) — Universidade de Brasília, 2023.

SOUSA, N. F. S. *et al.* Active aging: Prevalence and gender and age differences in a population-based study. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 34, n. 11, p. 1–16, 2018.

VALENTE, M. L. **Envelhecimento e grupalidade em mulheres idosas de um Centro de Referência da Assistência Social**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis. 2021.